

Moradores de Itaquari têm poucas reivindicações

Reportagem de Rita Tristão
e Mariângela Siqueira
Fotos de José A. Magnago

Itaquari, localizado em Cariacica — um dos municípios carentes do Estado — pode ser considerado um dos bairros mais privilegiados da Grande Vitória: lá, são poucos os problemas e dificuldades vividos pela comunidade. Dividido distintamente em duas partes, a de baixo e a de cima, possui quase todas as ruas pavimentadas e rede de esgoto (só que, atualmente, encontra-se em condições precárias, pois em alguns locais os canos arrebentaram e a sujeira está constantemente vazando pelas ruas). Porém, nem tudo corre bem. Mesmo

com um certo temor de denunciar seus problemas — pois o prefeito Vicente Santório Fantini é natural deste lugar —, os moradores reclamaram contra o serviço de transporte coletivo prestado à população. E Itaquari vive uma tranquilidade aparente, muitos de seus moradores já foram assaltados diversas vezes. O bairro não possui um posto policial, é a delegacia de Alto Lage que atende a região, servida apenas de um delegado e com um preso — que, na ausência do policial, recebe as denúncias da população.



No pé do morro a situação é diferente



Nesta rua a coleta de lixo não existe

GAZETA
NOS BAIRROS

APOIO
Caderneta de Poupança
TripliK
UMA EMPRESA TRISTÃO



A rede de esgotos é um dos problemas



Elizomar disse que a prefeitura não atende

Na área baixa surgem problemas

Itaquari está dividido distintamente entre a parte de baixo e a de cima, e o fato de se encontrar encravado entre os bairros de Jardim América, Alto Lage e Sotema torna difícil estabelecer os seus limites. Contudo, é na região plana que os moradores enfrentam os problemas maiores com infraestrutura, assim como todos aqueles que vivem na periferia do local, na divisa com os outros bairros.

Na parte de cima do bairro estão moradores considerados classe média, com ruas pavimentadas, não apresentando qualquer problema, e coleta do lixo sistemática. Assim que

começa a descida, iniciam-se as dificuldades. As laterais das vias públicas estão todas tomadas pelo mato e, por serem muito estreitas, oferecem constantes perigos aos pedestres. Geraldo Paulino, morador da rua Sebastião Belarmino, disse que o maior problema é a falta de calçamento na sua rua e que se os moradores não fizerem a coleta de lixo a prefeitura não realiza o serviço. "Cada morador recolhe o seu lixo e joga no morro", foi o que disse Valcir Soares Perez, outro morador da rua.

Em Itaquari de Baixo as ruas pavimentadas estão

apresentando problemas, sendo que em muitos locais existe depressão e buracos. "Nós já fizemos várias reclamações sobre os nossos problemas, mas até agora não tivemos resposta", contou João da Cruz, da rua Fernão de Sá, atualmente em precárias condições, apesar dos paralelepípedos.

Geraldo Paulino além de reclamar contra a falta de calçamento da rua Sebastião Belarmino, disse que em épocas de eleições os políticos aparecem e fazem suas promessas. "Nós já fizemos vários abaixo-assinados e até agora não resolvemos nada", disse ele.

Rede de esgotos é uma das exceções

Apesar de possuir rede de esgoto e abastecimento de água razoável que às vezes, falta principalmente em Itaquari de Cima — o maior problema que os moradores enfrentam são esgotos estourados em algumas ruas do bairro. A rua Engenheiro José Maria é uma delas, e seus habitantes vêm fazendo constantes reclamações à prefeitura.

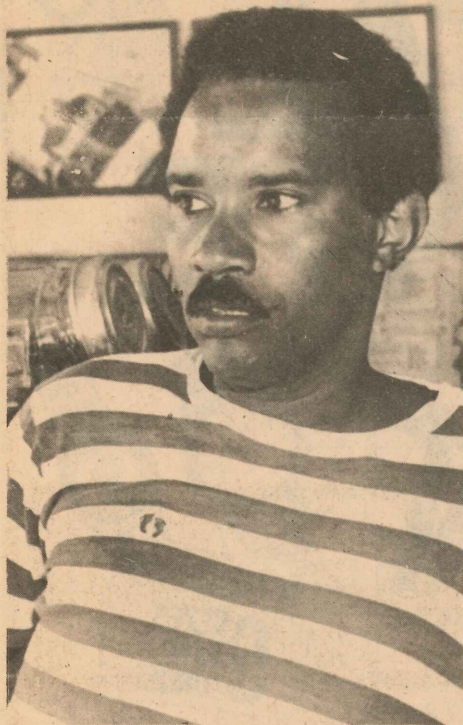
Segundo um dos residentes no local, Elizomar Rodrigues Maia, a rede ali colocada é bastante antiga e os próprios moradores já se dis-

puseram a comprar manilhas, para que a prefeitura fornecesse apenas mão-de-obra. Mesmo assim, comentou, nada foi resolvido.

Outra moradora, Rosângela Almeida, afirmou que a água escorre diariamente no seu quintal e quando reclama a prefeitura diz que o problema é da Cesan. Esta, por sua vez, garantiu, "quebra o galho", e conserta, e três dias depois a água está brotando novamente. Isto, disse ela, vem provocando umidade nas paredes e queda de barreiras.

Alcyr Correa, morador da rua Domingos Martins, comentou que o esgoto da rua estoura frequentemente e, apesar dos pedidos feitos à prefeitura, afirmou que ela demora muito a atender e a população que está se sentindo prejudicada. Um beco que liga essa rua com a Fernandes de Sá tem um esgoto exposto e Algemira Bezerra dos Santos, que mora ali há 40 anos, disse que ele vive entupido e quebrado. O problema, segundo ela, aumenta quando chove.

Transporte coletivo não agrada



Nascimento quer mais ônibus

Outro problema do bairro diz respeito ao transporte coletivo, segundo a comunidade bastante deficitário, pois só há um ônibus fazendo a linha de Itaquari, atendendo a cerca de 10 mil moradores, ajudado pelas linhas que servem a Nova Brasília e Alto Lage. Os ônibus já passam lotados, e às pessoas ficam esperando sempre de 40 a 50 minutos. Além disso, os estudantes não têm direito ao passe escolar.

Valter Nascimento, um dos moradores, foi informado por um dos trocadores da empresa que esta acha que há pouca gente no bairro para servir. Afirmando que é justamente o contrário, pois os pontos de ônibus estão sempre lotados, ele ressaltou que o bairro precisa de outro coletivo urgentemente.

Já Robério Alves Barboza acredita que o problema se deve à falta de concorrência à empresa que serve ao município. Para ele, a empresa "faz o que quer" e se houvesse uma outra, isto não aconteceria. Além disso, um alerta foi feito pelo morador Alcyr Correa. Quando a via principal de acesso dos ônibus fica interrompida, por qualquer motivo, os coletivos passam então pela rua Domingos Martins e esta é tão estreita que leva muito perigo para as crianças da região.

Comunidade não gosta de falar

A primeira impressão que se tem de Itaquari é de que seus moradores não enfrentam qualquer tipo de problema ou não têm sugestões para apresentar, no sentido de se equipar melhor o bairro. Este fato pôde ser detectado ontem pelas equipes de reportagem do projeto **Gazeta nos Bairros**, quando os moradores, ao serem questionados sobre suas dificuldades, foram unânimes em afirmar que não gostariam de dizer nada porque o prefeito licenciado de Cariacica, Vicente Santório Fantini, é natural daquele lugar.

Atrás desse temor, está também a falta de mobilização da comunidade, que não está integrada num todo. Atualmente existem quatro associações de moradores e nenhuma delas funciona efetivamente. Os habitantes do bairro continuam vivendo como em cidade do interior e sua única preocupação é defender a tranquilidade aparente que o local oferece.

Em 1930 Itaquari era uma grande floresta, conhecido como Boca do Mato. A partir desse ano foram se instalando no local os primeiros moradores e com a chegada do comércio o bairro foi tomando novas características. Contudo, ainda hoje predomina a existência de casas em todo o bairro, existindo um ou outro prédio. Os quintais são muito comuns naquela região, onde se destacam as árvores frutíferas, de preferência as mangueiras.

Há seis meses, Marlene Barbosa mudou de Governador Valadares para Itaquari. Neste curto espaço de tempo ela pôde observar que os moradores do bairro são bastante reservados — "talvez porque o prefeito seja do lugar", disse. Dotado de uma razoável infraestrutura escolar, o lugar tem condições de oferecer educação a suas crianças desde o 1º até o 2º grau.

Conquiste suavemente
o lado bom
da vida.

Preocupação
por
objetivo

 **TripliK**
UMA EMPRESA TRISTÃO

Rua São Vicente está abandonada

Ao contrário da maioria das ruas do bairro, a São Vicente não possui qualquer infraestrutura. Não tem pavimentação, rede de esgoto, iluminação pública e, devido às precárias condições em que se encontra e por ser muito estreita, o trânsito fica impedido naquele local.

"Esta é a rua mais abandonada de Itaquiari, por ela o prefeito nunca passou", foi a reclamação de um dos moradores da rua, Clarindo Rocha. Um outro problema enfrentado, pela população desse lugar é a constante falta de água, o que

obriga os habitantes da via a descerem o morro com lata na cabeça em busca de água.

De acordo com informações de Clarindo Rocha, os moradores dessa rua já fizeram requerimento à Prefeitura de Cariacica pedindo iluminação pública para o local, uma vez que a rua, por se parecer mais com um beco, torna-se um bom esconderijo para os assaltantes. "Não temos tido muitos problemas com assalto, mas a gente acaba ficando com medo de sair à noite", finalizou Clarindo".



Clarindo pede iluminação.

Apenas um policial cuida da segurança

Itaquiari, um bairro considerado até tranquilo por seus habitantes, não tem policiamento. Porém, isto chega a ser motivo de preocupação para a comunidade, pois a única delegacia que serve à população é a de Alto Lage, que funciona sem viaturas, sem policiais e sem armas, somente com o subdelegado Darly Cunha, recentemente nomeado para aquele posto policial.

Segundo Valcir Soares Perez, os moradores ficam semanas sem ver qualquer policial no bairro e somente quando acontece algum assalto "eles aparecem ficam uns dois dias e depois vão embora". Comentando que "a coisa está difícil", Roberio Alves Barboza, outro morador, disse que seu cunhado recentemente foi assaltado: "Colocaram uma faca

no seu pescoço e o deixaram só de sunga".

Aleyr Correa disse que Itaquiari possui um corpo de vigilantes, formado de três moradores e responsável pela segurança do local. Porém, todos comentam que a segurança é fraca. Antônio Simão, do bar "Zero Hora", por exemplo, já foi assaltado três vezes e quatro vezes teve seu comércio arrombado.

O subdelegado de Alto Lage afirmou que vai pedir um destacamento para a delegacia e tudo o que for preciso. Não possuindo sequer um revólver, Darly Cunha, disse que até agora tem resolvido tudo sozinho ou com a ajuda dos "amigos conceituados" "somente com coragem, fê em Deus e em mim mesmo". Atualmente a delegacia só tem um preso.



Esta é a única praça que Itaquiari tem

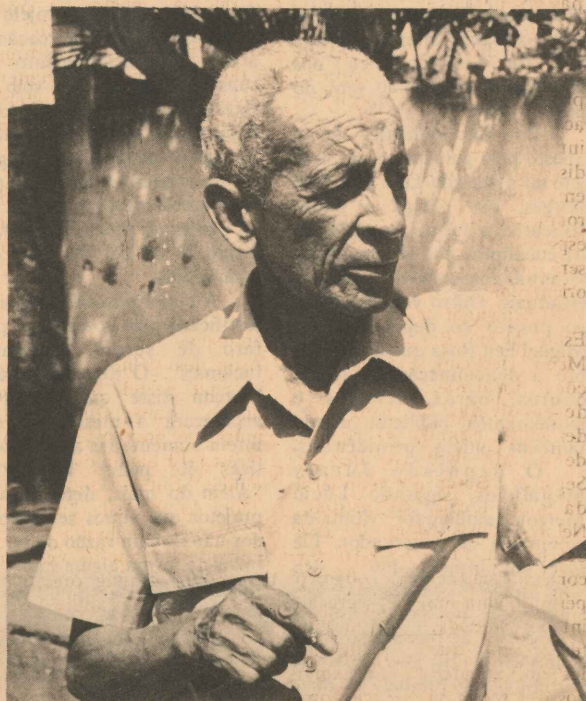
Em uma praça, toda a opção de lazer

As crianças e os adultos de Itaquiari não têm qualquer opção efetiva de lazer no bairro, além do jogo de dominó todas as manhãs no recreio dos aposentados. Nesse lugar existe somente a praça Floriano Varejão, uma área pequena com apenas alguns bancos. Nos locais reservados para jardins não existe sequer uma flor e as árvores estão mal cuidadas. É nesse ambiente que as crianças se divertem pela manhã, assim mesmo correndo o risco de um acidente, pois ela está localizada na avenida principal do bairro e sem qualquer segurança.

Nos dias de festa do bairro, nesse mesmo local é instalado um serviço de som, ocasião em que com as músicas atraem grande parte dos jovens do lugar, que

se reúnem ali para o bate-papo. A praça serve também, nos finais de semana, para jogos de baralho e dominó. Além dessas opções, só restam dois bares, onde o pessoal passa a noite tomando cerveja. Tarcísio Lúcio e Aldo Cesar Silva disseram que somente isto não é suficiente, sendo necessárias outras formas de lazer.

O bairro de Itaquiari é caracterizado por sua população formada essencialmente de ferroviários aposentados. Todas as manhãs eles se reúnem para o jogo de dominó e só voltam para casa na hora do almoço. Atualmente, a comunidade está pleiteando que a Prefeitura de Cariacica solucione o problema adquirindo, uma outra área para transformá-la em local de lazer.



Aleyr lembrou o corpo de vigilantes